

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

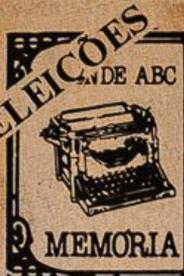
Data publicação

26/11/88

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Assunto:

## Laurito compra um Chevrolet



A posse de Felício Laurito como prefeito, em 28 de setembro de 1933, foi dia de festas em Ribeirão Pires. Afinal, Laurito ali morava, foi ali

minada pelo prefeito anterior, Justino Paixão. A agência da Prefeitura de São Bernardo funcionava na rua Marechal Deodoro, em prédio que ainda existe - a Casa dos Esportes - e que foi tombada pelo Patrimônio Histórico Local.

A nomeação de Felício Laurito não foi bem recebida pelo ex-prefeito. Justino Paixão utilizava a Imprensa para criticar a nomeação de seu sucessor. Na região, a *Folha do Povo* era o jornal da situação: defendia Laurito e criticava Paixão. Os outros semanários - *O São Bernardo* e *O Imparcial*, também da região - eram opositores ao governo Laurito e defendiam a sua queda. Valdenízio Petrolli possui coleções destes jornais todos.

*O São Bernardo* dizia que faltava à população os mais rudimentares preceitos de higiene pública e os melhoramentos mais comuns a qualquer cidadela do Interior. Lascava: "O Município de São Bernardo, desgrazadamente, vegeta na posse do *caciquismo* de 40 anos, que nada vislumbra, senão a ridícula e antiquada pretensão de serem chefes políticos, repartindo entre a meia dúzia de lacaios que os aplaudem os proventos máximos que podem auferir". Para o jornal, o engenheiro Armando de Arruda Pereira, de São Caetano, é que deveria ser nomeado prefeito. Por sinal, Armando Pereira seria um dos líderes a criar, em 1934, o Partido Independente Municipal de São Bernardo, para combater a Laurito e aos seus apoiadores, muitos dos quadros do antigo PRP - leia-se Franco e Fláquer.

Uma das críticas lançadas pela Imprensa a Felício Laurito foi a compra, pelo prefeito, de um automóvel Chevrolet, último tipo, por quatro contos de réis. O Código de Contabilidade Municipal determinava que todas as aquisições superiores a dois contos deveriam ser submetidas à concorrência pública. O prefeito justificou seu ato dizendo que sendo fixo o preço do automóvel, não podia abrir concorrência "e que à Prefeitura só convinha automóvel marca Chevrolet".

que nasceu, a 6 de dezembro de 1896, filho de Vicente e Maria Laurito. Era médico, formado pela Faculdade de São Paulo em 1923. Depois de clinicar alguns anos na zona araraquarense, estava há oito anos exercendo sua profissão em Ribeirão Pires e Paranapiacaba. Clinicava, também, na SPR e na Pirelli. Politicamente, Felício Laurito foi eleito vereador à Câmara Municipal de São Bernardo a 30 de outubro de 1928. Tomou posse a 15 de janeiro de 1929 e, entre os vereadores, foi eleito vice-prefeito. Ficou no cargo até ser deposto com os demais vereadores na Revolução de Getúlio, em 30.

Agora, em 1933, Felício Laurito retornava à vida pública como prefeito nomeado. Naquele 28 de setembro, o comércio de Ribeirão Pires fechou as portas às 14h para que os empregados pudessem acompanhar o prefeito nomeado até Santo André, onde seria empossado. O povo compareceu à estação ferroviária de Ribeirão e rompeu em palmas quando do embarque do médico. À noite, após a posse, o povo retornou à estação para aguardá-lo. Mas quem desembarcou foi a caravana, que acompanhou Laurito. Este chegou em seguida, de automóvel, que o conduziu ao Ribeirão Pires FC, onde o novo prefeito discursou (cf. *Folha do Povo*, 01.10.33).

Uma das primeiras medidas do prefeito Laurito foi reabrir as agências da Prefeitura na sede (São Bernardo), em São Caetano e, é claro, em Ribeirão Pires. A supressão das agências havia sido deter-



Para o jornal aquilo era uma afronta. Uma das notícias dizia que o Chevrolet do prefeito percorreu 3.300 quilômetros entre 23 de abril e 2 de maio de 1934. E que só no 1º de maio o carrão havia rodado 600 quilômetros. Das críticas de *O São Bernardo* (domingo, 6.5.34, nº 115): "Roda, roda Felício, porque em breve você roda duma vez; depois ficar-te-á a lembrança de um automóvel de joelho".

